

# O curso de Geologia da Universidade do Rio Grande do Sul

José Carlos Frantz<sup>1</sup>, Iran Carlos Stalliviere Corrêa<sup>1</sup>



## resumo

O reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, professor Elyseu Paglioli, atendendo a uma sugestão do Conselho Nacional de Pesquisas, nomeia a 21 de setembro de 1955 uma Comissão para o estudo do projeto de criação de um Centro de Estudos e Pesquisas Geológicas.

A Comissão estava constituída por Luiz Pilla, diretor da Faculdade de Filosofia; Irajá Damiani Pinto, professor de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia e diretor do Instituto de Ciências Naturais; José Rafael de Azambuja Jr., professor de Mineralogia da Faculdade de Filosofia e da Escola de Engenharia; Arthur Wentz Schneider, professor de Petrografia da Escola de Engenharia; e Athos Pinto Cordeiro, professor de Geologia Aplicada da Escola de Engenharia.

A Comissão, em 1º de novembro de 1955, manifesta-se favorável à realização do projeto propondo que o Centro seja instalado em terreno da futura Cidade Universitária e que os recursos financeiros sejam garantidos pela Universidade, Conselho Nacional de Pesquisas, Conselho Nacional de Petróleo e Departamento Nacional de Produção Mineral.

O parecer foi enviado ao Conselho Nacional de Pesquisas, com a seguinte manifestação do reitor Elyseu Paglioli:

“A Universidade do Rio Grande do Sul, fiel às suas altas e nobres finalidades, está vivamente empenhada na realização e patrocínio desse grande e patriótico empreendimento que, caso se concretize, marcará mais um marco no progresso do País.”

Em 1956, o ministro Clóvis Salgado, da Educação e Cultura, nomeia uma Comissão para planejar a implantação de cursos de Geologia no País. A Comissão estava composta pelo diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, Jurandyr Lodi, pelo representante da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Frederico Rangel, Othon Henry Leonardos, Elysiário Távora, Avelino Ignácio de Oliveira, John Van Dorr II e Boris Brajnikoj. Os trabalhos contaram com a assessoria de Victor Leinz, da Universidade de São Paulo, de Irajá Damiani Pinto, da Universidade do Rio Grande do Sul, e de Licínio Barbosa, da Universidade de Minas Gerais.

A 11 de janeiro de 1957, com base no trabalho dessa Comissão, o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira promulga o Decreto nº 40.783 criando a Campanha de Formação de Geólogos, “...com o objetivo de assegurar a existência de

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências. jose.frantz@ufrgs.br; iran.correa@ufrgs.br

pessoal especializado em Geologia, em quantidade e qualidade suficiente às necessidades nacionais, nos empreendimentos públicos e privados.”

Pelo decreto, a Campanha de Formação de Geólogos assumia a função de promover a criação de cursos destinados à formação de geólogos e de regular seu funcionamento, orientando, supervisionando e fixando as normas para seu integral desempenho.

Nesse mesmo dia, o reitor Elyseu Paglioli apresentava ao Conselho Universitário uma exposição de motivos na qual propunha a imediata implantação do curso de Geologia na Universidade do Rio Grande do Sul.

Na exposição, informava que o Ministério da Educação e Cultura chamaria a si a coordenação dos estudos para a criação dos cursos de Geologia, tendo o orçamento da União incluído verba para os quatro primeiros a serem instalados, nas universidades do Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo e na Escola de Minas de Ouro Preto.

Conforme registrado na ata da 235ª Sessão do Conselho Universitário (fig. 1), foi decidido por unanimidade aprovar o parecer, ficando assim criado o curso de Geologia da Universidade do Rio Grande do Sul.

O primeiro ato oficial do curso de Geologia de Porto Alegre ocorreu a 13 de fevereiro de 1957 com a publicação, por ordem do Magnífico Reitor, do edital que abria inscrição para o Concurso de Habilitação para ingresso no curso de Geologia. Iniciaram-se assim as atividades do curso, com a participação da Faculdade de Filosofia e da Escola de Engenharia, tendo como sede o Instituto de Ciências Naturais.

A marcante data de 1º de abril assinalou no ano de 1957 o início das atividades acadêmicas, com a aula inaugural proferida pelo professor Avelino Ignácio de Oliveira.

O curso de Geologia tinha instalações precárias e poucos recursos materiais. Para solucionar estes problemas, o Magnífico Reitor convidou o professor Irajá Damiani Pinto em 26 de abril de 1957 para ser o coordenador do novo curso.

O professor Irajá tentou obter da Campanha de Formação de Geólogos os recursos necessários em viagem ao Rio de Janeiro a 3 de maio. Após dez dias de reuniões, conseguiu aprovar o corpo de professores, os níveis de vencimentos e as bolsas de estudos para todos os alunos matriculados.

As dificuldades dos primeiros anos de existência não impediram que os resultados alcançados fossem reconhecidos pela Comissão Orientadora da

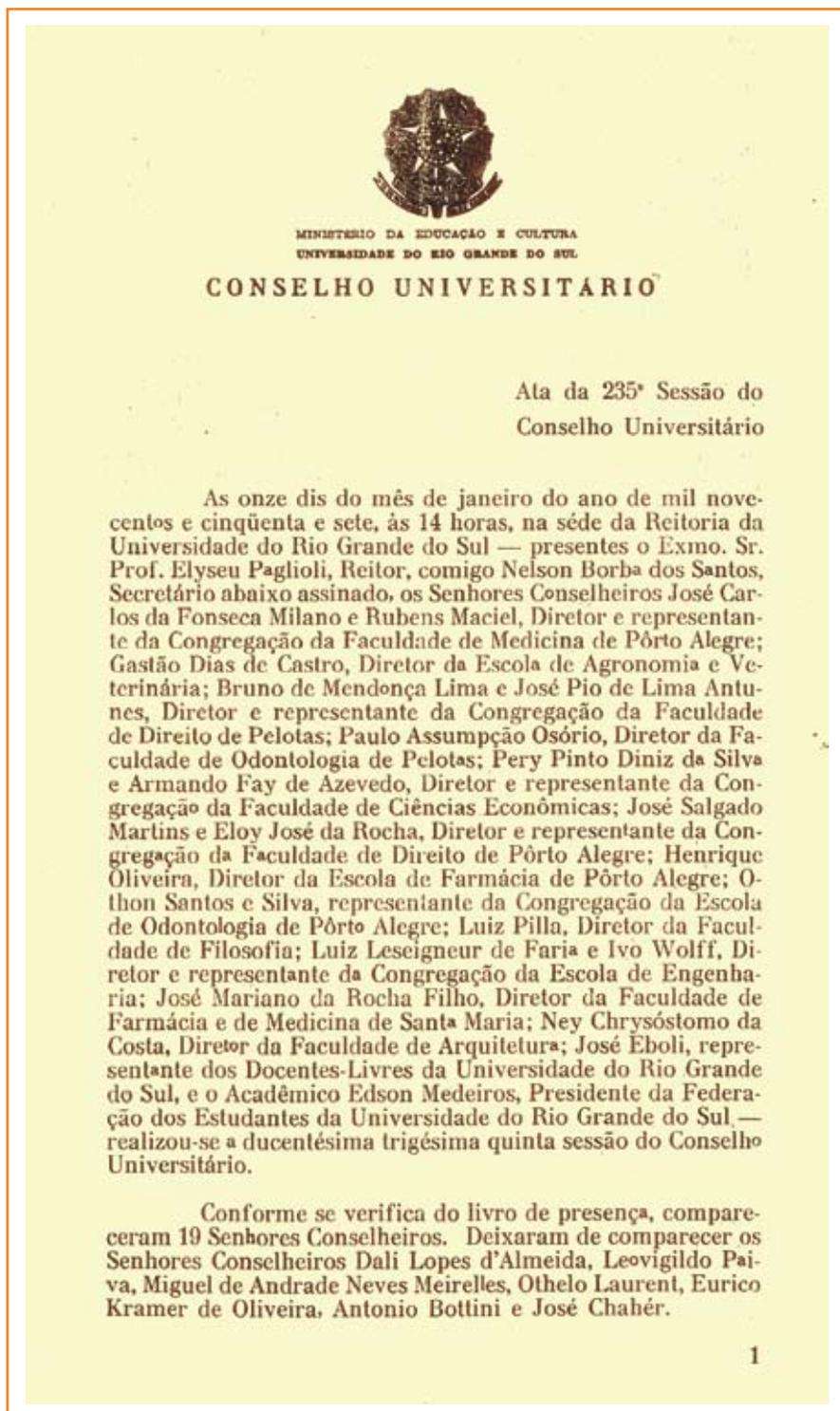


Figura 1 – Fac-símile da 1ª página da ata da 235ª reunião do Conselho Universitário com a criação do curso de Geologia da Universidade do Rio Grande do Sul.

Figure 1 – Facsimile of the 1st. Page of the Minutes of the 235th meeting of the University Council with the creation of the Geology course in the University of Rio Grande do Sul.

Campanha de Formação de Geólogos, que resolveu, a 9 de abril de 1959, atribuir a denominação de “Escola de Geologia” ao curso de Geologia de Porto Alegre. Esse curso foi o primeiro na época a apresentar condições para tal denominação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR  
CAMPANHA DE FORMAÇÃO  
DE GEÓLOGOS

ATA

Às dezesseis horas do dia nove de abril de mil novecentos e cinquenta e nove, no décimo terceiro andar do Ministério da Educação e Cultura, presentes o Dr. Avelino Ignácio de Oliveira e os professores Othon Henry Leonardos, Elysiário Távora Fº, José Cândido de Mello Carvalho, Irajá Damiani Pinto, Jurandyr Lodi e justificada a ausência do professor Sylvio Fróes de Abreu, teve início mais uma reunião da CAMPANHA DE FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS.

...Foi comentada a idéia de passarem os cursos de Geologia a se denominar “Escola de Geologia”. O professor Othon Henry Leonardos foi de opinião que nem todos os cursos estão, no momento, prontos a sofrer esta transformação. Ficou decidido, então, que somente o curso de Geologia do Rio Grande do Sul passará a ser denominado “Escola de Geologia”, desde agora, funcionando ao lado da Universidade do Rio Grande do Sul, mas continuando a pertencer à Campanha de Formação de Geólogos...

E, nada mais havendo, às dezoito horas foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata que vai assinada pelos membros da CAMPANHA DE FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS.

Avelino Ignácio de Oliveira  
Othon Henry Leonardos  
Sylvio Fróes de Abreu  
Jurandyr Lodi

A 6 de dezembro de 1960, em Sessão Solene, a Universidade do Rio Grande do Sul concedeu o título de geólogo aos 15 formandos: Adolpho Kurth Hanke, Aladar Bernabé de Molnar, Carlos Alberto Salgado, Carlos Vitor Beltrami, Enio Cunha de Castro, Enio Medeiros Ramos, Luís Eduardo Neves,

Maurício Ribeiro, Natálio Gamermann, Nestor Aurich, Nilo Clemente Eick, Paulo Miranda de Figueiredo Filho, Paulo Pereira de Souza, Roberto Silva Issler e Sylvio Geraldo Zemruscki.

Os números do curso de Geologia, até a data da solenidade de comemoração do aniversário de 50 anos, dia 15 de dezembro de 2007, apresentavam um total de 1.035 geólogos formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O início do curso de Geologia da Universidade do Rio Grande do Sul foi marcado pela garra e pela criatividade de professores, técnicos e estudantes.

As excursões eram realizadas em áreas de difícil acesso e por estradas de tráfego nem sempre garantido (figs. 2 e 3).

Os trabalhos de campo de disciplinas e do trabalho de graduação eram realizados com alunos e professores em acampamentos com barracas por

Figura 2

Excursão pelo interior do Rio Grande do Sul com o ônibus da Geologia.

Figure 2

Excursion to the hinterland of Rio Grande do Sul with the Geology bus.



Figura 3 – Excursão com as caminhonetas Chevrolet Apache doadas pelos americanos.

Figure 3 – Excursion with the Chevrolet Apache SUVs given by the Americans.

**Figura 4**  
Acampamento de um trabalho de graduação.

**Figure 4**  
*Camping for graduation work.*



vários dias (figs. 4 e 5). Os trabalhos de graduação, realizados ao final do curso, tiveram seu último acampamento em 1973 na Coxilha do Algodão, em Piratini. A partir desse ano os hotéis passaram a ter a função de alojamento para as atividades de campo desenvolvidas nas disciplinas do curso.

**Figura 5**  
Acampamento de uma turma de topografia em Itapuã.

**Figure 5**  
*Camping for a topography class in Itapuã.*



Até o final dos anos 1970, o curso viveu sob a estrutura da Escola de Geologia. As tradicionais Passeatas dos Bichos são desta época (fig. 6). Uma das marcas registradas destas passeatas, além do bom humor é claro, era a crítica mordaz às autoridades governamentais, às políticas econômicas vigentes e à exploração das riquezas minerais por parte de grandes grupos econômicos e por parte de outros países (fig. 7). O final da passeata, como sempre na Geologia, terminava de forma inusitada e algumas vezes em um banho no chafariz da tradicional Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre (fig. 8).

A precariedade, às vezes, determinava hábitos criativos e tradições que foram mantidas por muitos anos. Uma delas foi a existência do Cano. Para os que não viveram essa fase, o Cano foi uma decorrência de uma estrutura provisória que foi mantida por quase trinta anos, até a transferência da Biblioteca para o *campus* do Vale em 1986.



**Figura 6 –** Passeata dos Bichos, concentração em frente ao Instituto de Ciências Naturais, ao lado da Reitoria.

**Figure 6 –** Freshmen Parade, gathering in front of the Institute of Natural Sciences, beside the Deanery.



**Figura 7 –** Passeata dos Bichos com suas tradicionais mensagens.

**Figure 7 –** Freshmen Parade with their traditional messages.



**Figura 8 –** Passeata dos Bichos e o banho no chafariz da Praça da Alfândega.

**Figure 8 –** Freshmen Parade and the ducking in the Praça da Alfândega fountain.

A Biblioteca do curso de Geologia (fig. 9), ao início, funcionava no Instituto de Ciências Naturais. Em meados dos anos 1970, foi transferida para um galpão de zinco que havia sido construído para

abrigar uma feira industrial promovida na Universidade e Escola de Engenharia, a FEBIC. Encerrada a feira, o galpão de zinco passou a abrigar a nova Biblioteca do curso de Geologia (fig. 10). Com a nova sede veio o hábito de registrar, ao início no cano da calha da chuva e posteriormente nas paredes de zinco, algumas das pérolas do curso.

Alguns dos vários exemplos do bom humor das histórias do Cano foram protagonizados por declarações de professores como: “Geologia entra pelos pés” ou “Este mapa está tão bonito que parece pintado por aquele famoso pintor o Pignatari”, e de alunos como: “Não te empresto a amostra porque até agora só estava descrevendo, agora vou olhar para saber o que é” ou “Não sei para que tantos trabalhos de nivelamento, se a terra gira e fica tudo inclinado”. Muitas histórias como essas ficaram na memória de cada turma que viveu o Cano (fig. 11), algumas pitorescas, outras não publicáveis.

A FEBIC foi também sede de algumas disciplinas como AeroFotogeologia e Fotogrametria (fig. 12). Nas salas de aula, grandes ventiladores tentavam manter a temperatura em níveis



**Figura 11**  
Turma de alunos em frente ao Cano e a parede de zinco da FEBIC onde a história folclórica do curso de Geologia foi contada.

suportáveis, além de manter também a sensação de que os aviões que realizaram os levantamentos fotogramétricos ainda não haviam pousado.



**Figure 11**  
Class of students in front of the Cano, and the zinc wall of FEBIC where the folkloric history of the Geology course is unfolded.

**Figura 12 – Aula de AeroFotogeologia na FEBIC.**

**Figure 12 – Aerophotogeology lesson in FEBIC.**



**Figura 9 – Biblioteca do curso de Geologia no Instituto de Ciências Naturais.**

**Figure 9 – The Geology course library in the Institute of Natural Sciences.**

Algumas salas de aula também tiveram seus aspectos históricos, como as torres do Parobé (fig. 13), com as aulas de Cálculo, de Geometria e de Física, as aulas de Topografia e de Cartografia na Engenharia Velha (fig. 14), as aulas de Mineralogia, de Sedimentologia no Château (figs. 15 e 16), de Geodésia e Astronomia no Observatório (fig. 17) e de Paleontologia no Instituto de Ciências Naturais (fig. 18).



**Figura 10 – Biblioteca do curso de Geologia e, posteriormente, do Instituto de Geociências, na FEBIC.**

**Figure 10 – The Geology course library, and subsequently the Institute of Geosciences in FEBIC.**



**Figura 13**  
Prédio do Parobé, onde foram ministradas as aulas de Cálculo, Álgebra e Geometria e de Física.

*Figure 13*  
Parobé building where calculus, algebra and geometry, and physics lessons were given.

**Figura 14**  
Engenharia Velha, onde funcionavam as disciplinas de Topografia e de Cartografia.

*Figure 14*  
Engenharia Velha, where the disciplines of topography and cartography were taught.



Figura 15 – Prédio do Château.

*Figure 15 – Château building.*



Figura 16 – Laboratório de microscopia no Château.

*Figure 16 – Microscope Laboratory in Château.*

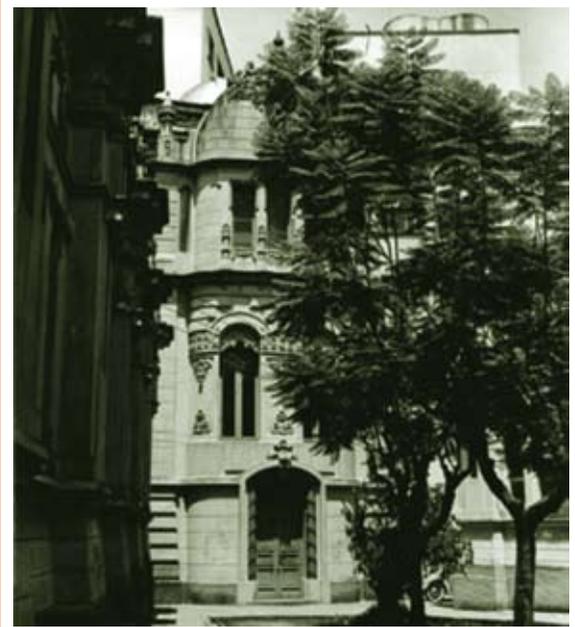


Figura 17 – Prédio do Observatório, onde funcionava a disciplina de Geodésia e Astronomia.

*Figure 17 – Observatório building, where the discipline of Geodesy and Astronomy were taught.*



Figura 18 – Prédio do Instituto de Ciências Naturais.

*Figure 18 – Institute of Natural Sciences building.*

Algumas das tradições da Escola de Geologia, e mesmo do Instituto de Geociências em seu início, foram sendo substituídas por outras ao longo dos anos. Algumas dessas novas tradições podem decorrer de modificações no perfil dos estudantes de Geologia, enquanto outras talvez resultem da mudança para o *campus* do Vale.

Nos anos 1980 os acampamentos no Taimbezinho tornaram-se eventos que passaram a integrar turmas de bichos e de veteranos em excursões realizadas durante o período da Páscoa.

Nas décadas de 1980 e 1990, uma maior integração entre estudantes do curso de Geologia de Porto Alegre e de outras regiões do Brasil passou a ocorrer como rotina. São desse período as movimentadas edições do Encontro Nacional dos Estudantes de Geologia realizadas em várias cidades.

Na década de 1990, outra tradição foi iniciada no curso de Geologia: a Hora Feliz das quintas-feiras.

Tradições e mudanças de perfil à parte, os geólogos formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm sido, em sua maior parte, absorvidos nas áreas de atuação tradicionais, como as indústrias do petróleo e da mineração. Os últimos 20 anos têm propiciado uma atuação mais intensa em áreas como Geologia Ambiental, Geologia de Áreas Urbanas e Recursos Hídricos.

Desde os primeiros tempos da sua existência, a Escola de Geologia e posteriormente seu sucessor, o Instituto de Geociências, sempre tiveram uma marcada vocação para a pesquisa, além da formação de excelentes geólogos egressos do curso de Geologia.

Como resultado dessa competência, juntamente com a estrutura de departamentos, responsáveis pelo ensino da graduação, foram criados os órgãos auxiliares do Instituto de Geociências, para congregar os diversos grupos de pesquisa, e o Programa de Pós-Graduação em Geociências.

O Centro de Investigação do Gondwana é o órgão auxiliar mais antigo do Instituto de Geociências e foi criado no ano de 1965. Nessa época, a comprovação geológica da existência de um grande continente formado pela América do Sul, África, Antártida, Austrália e Índia, o Gondwana, despertava atenções no mundo científico. A existência do supercontinente hoje tem grande aceitação devido aos avanços alcançados pela pesquisa geológica. O atual Centro de Investigação do Gondwana atua nas áreas de Geocronologia,

de Estratigrafia e de Paleontologia, nos seus aspectos bioestratigráficos e tafonômicos.

O Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica foi fundado em 1969, com a finalidade de desenvolver a pesquisa nas áreas da Geologia Costeira e da Geologia Marinha no território brasileiro. Com sede no prédio histórico do Château, em 1972 foi credenciado pelo Ministério da Educação e Cultura e recebeu o título de Centro de Excelência pelo Conselho Nacional de Pesquisas, o que foi referendado pela Unesco em 1984. Durante sua existência, as atividades de pesquisa desenvolvidas por seus pesquisadores na plataforma brasileira ajudaram a embasar a decisão de ampliar os limites do mar territorial brasileiro para as atuais 200 milhas.

O Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, embora tenha iniciado suas atividades ao início dos anos 1980, foi oficialmente instituído em 1993 através de portaria do Ministério da Educação e Cultura. Em 1998 foi reconhecido como Núcleo de Excelência pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. As áreas principais de atuação são em Geotectônica, em Geoquímica, em Petrologia e Metalogenia.

O Programa de Pós-Graduação em Geociências, criado em 1968 ainda na Escola de Geologia, foi reconhecido em 1969 pelo Conselho Nacional de Pesquisas como Centro de Excelência em Geociências e foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação em 1972 para formar mestres e doutores acadêmicos. As quatro áreas de concentração, Estratigrafia, Geologia Marinha, Geoquímica e Paleontologia, abordam temas de relevância para a ciência e para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. O nível de excelência do Programa é expresso pelo conceito de avaliação máximo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em três avaliações seguidas, 2001, 2004 e 2007, e pela forte inserção internacional manifestada por convênios e acordos com universidades de diversos países. O Programa de Pós-Graduação em Geociências até dezembro de 2007 havia formado 495 mestres e 208 doutores.

A trajetória desses 50 anos de existência do curso de Geologia foi motivadora para todos aqueles que se sucederam na Escola de Geologia e no Instituto de Geociências. O pioneirismo dos fundadores deixou um legado de criatividade e arrojo, que motivou o crescimento e os avanços alcançados nesses 50 anos, e que continua como exemplo a ser seguido no futuro.

# The Geology course at Rio Grande do Sul University

José Carlos Frantz<sup>1</sup>, Iran Carlos Stalliviere Corrêa<sup>1</sup>

## abstract

On 21 September 1955, the dean of the Rio Grande do Sul University, Professor Elyseu Paglioli, nominated a committee to study the project of creating a Center for Geological Studies and Research in compliance with a suggestion from the National Research Council.

The committee was constituted by Luiz Pilla, director of the Faculty of Philosophy; Irajá Damiani Pinto, professor of Geology and Paleontology in the Faculty of Philosophy and director of the Institute of Natural Sciences; José Rafael de Azambuja Jr., professor of Mineralogy in the Faculty of Philosophy and the School of Engineering; Arthur Wentz Schneider, professor of Petrography in the School of Engineering; and Athos Pinto Cordeiro, professor of Applied Geology from the School of Engineering.

On 1 November 1955, the committee demonstrated interest in carrying out the project, proposing that the Center be installed on the land of the future University City and that the financial resources be guaranteed by the University, the National Research Council, the National Oil Council and the National Department of Mineral Production.

The opinion was forwarded to the National Research Council with the following manifesto from Dean Elyseu Paglioli:

*“the University of Rio Grande do Sul, faithful to its lofty and noble aims, is actively striving for the realization and sponsorship of this great and patriotic undertaking, which, should it come to fruition, will pass one more milestone in the progress of the country.”*

In 1956, the Minister of Education and Culture, Clóvis Salgado, nominated a commission to plan the implantation of Geology courses in the country. The commission comprised the director of Higher Education from the Ministry of Education and Culture, Jurandyr Lodi; the representative of the Campaign for the Refinement of Higher-Educated Personnel, Frederico Rangel, Othon Henry Leonardos, Elysiário Távora, Avelino Ignácio de Oliveira, John Van Dorr II and Boris Brajnikoj. Victor Leinz from the University of São Paulo, Irajá Damiani Pinto from the University of Rio Grande do Sul, and Licínio Barbosa from the University of Minas Gerais acted as advisors to the work.

On 11 January 1957, the President of the Republic Juscelino Kubitschek de Oliveira published Decree n° 40,783 creating the Campaign for Geology Studies. “...with the objective of ensuring

---

<sup>1</sup> Federal University of Rio Grande do Sul. Institute of Geosciences. Geosciences Post-Graduate Program. jose.frantz@ufrgs.br; iran.correa@ufrgs.br

the existence of personnel specialized in Geology, in sufficient quantity and quality for the national necessities in public and private undertakings.”

Through the decree, the Campaign for Geology Studies assumed the function of promoting the creation of courses destined to the graduation of geologists, and to regulate their operations, guiding, supervising and determining the norms for their complete implementation.

On the same day, Dean Elyseu Paglioli presented to the University Council an explanation of the reasons why he proposed the immediate implantation of a Geology course in the University of Rio Grande do Sul.

During the explanation, he mentioned that the Minister of Education and Culture would claim responsibility for the coordination of studies for the creation of Geology courses, since the budget of the Union had included the funding for the first four to be installed, in the Universities of Rio Grande do Sul, Pernambuco and São Paulo, and the School of Mines in Ouro Preto.

As recorded in the minutes of the 235<sup>th</sup> Session of the University Council (fig. 1), it was unanimously decided to approve the opinion, thereby creating the Geology course in the University of Rio Grande do Sul.

The first official act of the Porto Alegre Geology course occurred on 13 February 1957 with the publication, by order of the dean, of the announcement opening inscriptions for the entrance examination for the Geology course. And so began the activities of the course, with headquarters in the Institute of Natural Sciences and with the participation of the Faculty for Philosophy and the School of Engineering.

In 1957, 1 April was the important date that saw the commencement of academic activities, with the first lecture given by Professor Avelino Ignácio de Oliveira.

The Geology course had precarious installations and few material resources. To overcome these problems, the dean invited Professor Irajá Damiani Pinto to be the coordinator of the new course on 26 April 1957.

Professor Irajá tried to obtain the necessary resources from the Campaign for Geology Studies on a trip to Rio de Janeiro on May 3. After ten days of meetings, he managed to approve the body of professors, the salary levels and the scholarships for all of the students matriculated.

The difficulties of the early years of existence did not prevent the results achieved from being recognized by the Guidance Commission for the Campaign for Geology Studies, which resolved to attribute the denomination “School of Geology” to the Geology course in Porto Alegre on 9 April 1959. At that time, this course was the first to present the conditions to receive the denomination.

MINISTRY OF EDUCATION AND CULTURE  
DIRECTORATE OF HIGHER EDUCATION  
CAMPAIGN FOR GEOLOGY STUDIES

MINUTES

At 16.00 hrs on 9 April 1959, on the thirteenth floor of Ministry of Education and Culture in the presence of Dr. Avelino Ignácio de Oliveira and Professors Othon Henry Leonardos, Elysiário Távora Filho, José Cândido de Mello Carvalho, Irajá Damiani Pinto, Jurandyr Lodi, and with the justified absence of Professor Sylvio Fróes de Abreu, there began a meeting of the CAMPAIGN FOR GEOLOGY STUDIES.

...The Idea of the Geology courses becoming known as “Schools of Geology” was discussed. Professor Othon Henry Leonardos was of the opinion that not all of the courses are, at this moment, ready for this transformation. It was decided that only the Geology course from Rio Grande do Sul will become denominated “School of Geology”, immediately, operating beside the University of Rio Grande do Sul, but continuing to belong to the Campaign for Geology Studies...

There being no further business, at 18.00 hrs, the meeting closed and these minutes were drawn up to be signed by the members of the CAMPAIGN FOR GEOLOGY STUDIES.

Avelino Ignácio de Oliveira  
Othon Henry Leonardos  
Sylvio Fróes de Abreu  
Jurandyr Lodi

On 6 December 1960, in Solemn Session the Federal University of Rio Grande do Sul conferred a Geology degree on 15 graduates: Adolpho Kurth Hanke, Aladar Bernabé de Molnar, Carlos Alberto Salgado, Carlos Vitor Beltrami, Enio Cunha de Castro, Enio Medeiros Ramos, Luís Eduardo Neves, Maurício Ribeiro, Natálio Gamermann, Nestor

*Aurich, Nilo Clemente Eick, Paulo Miranda de Figueiredo Filho, Paulo Pereira de Souza, Roberto Silva Issler and Sylvio Geraldo Zembruski.*

*The figures from the Geology course, up to the date of the formal 50-year anniversary ceremony on 15 December 2007, show a total of 1,035 geologists graduated from the Federal University of Rio Grande do Sul.*

*The beginning of the Geology course in the University of Rio Grande do Sul was notable for the endeavor and creativity of the professors, technicians and students.*

*Excursions were carried out to difficult access areas using precarious roads (figs. 2 and 3).*

*The fieldwork of the disciplines and graduation work was carried out with the students and professors camping in tents for several days (figs. 4 and 5). The graduation work, carried out at the end of the course had the last camping in 1973 on Coxilha do Algodão in Piratini. After this year, hotels were used as lodgings for the field activities carried out in the course disciplines.*

*Up to the end of the 1970s, the course operated within the structure of the School of Geology. The traditional Freshmen Parades (Passeatas dos Bichos) are from this time (fig. 6). One of the registration marks of these parades, aside from the good humor obviously, was the biting criticism of the government authorities, the current economic policies and the exploitation of the mineral wealth; in part by the large economic groups and in part by other countries (fig. 7). The end of the parade, as always in Geology, terminated in an unexpected manner and sometimes with a ducking in the fountain in the traditional Praça da Alfândega, in the center of Porto Alegre (fig. 8).*

*It was at times the precariousness that determined the creative habits and traditions that were maintained for many years. One of them was the existence of the Cano. For those who did not live through this period, the Cano was the result of a provisional structure that was maintained for almost thirty years, until the transfer of the Library to the campus do Vale in 1986.*

*In the beginning, the Geology course library (fig. 9), was housed in the Institute of Natural Sciences. In the middle of the 1970s, it was transferred to a zinc shed that had been constructed to house an industrial fair promoted by the University and School of Engineering, FEBIC. When the fair finished, the zinc shed began to house the new*

*library of the Geology course (fig. 10). With the new headquarters, it became a habit to record some of the pearls of wisdom from the course, first on the rain gutter and then on the zinc walls.*

*Some of the several examples of good humor from the stories of the Cano were provoked by declarations from the professors, such as: "Geology enters by the foot" or "This map looks so good that it appears to have been painted by that famous painter Pignatari", and from the students such as: "I won't lend you the sample because, up to now I have only been describing it: now I am going to look to see what it is" or "I don't know why there is so much work on leveling, if the Earth turns and everything is inclined". Many stories like this remain in the memory of each class that passed through the Cano (fig.11), some picturesque, while others not appropriate for publication.*

*FEBIC was also the headquarters of some disciplines such as Aerophotogeology and Photogrammetry (fig. 12). In the classrooms, giant ventilators attempted to maintain the temperature at bearable levels, in addition to maintain the sensation that the aircraft that carried out the photogrammetric surveys still had not landed.*

*Some classrooms also have their historic aspects, such as the towers of Parobé (fig. 13), with the lessons of Calculus, Geometry and Physics; the lessons of Topography and Cartography in Engenharia Velha (fig. 14); the lessons of Mineralogy and Sedimentology in the Château (Figs. 15 and 16), of Geodesy and Astronomy in the Observatório (fig. 17), and of Paleontology in the Institute of Natural Sciences (fig. 18).*

*Some of the traditions from the School of Geology, and even the Institute of Geosciences in its beginnings, were being substituted by others over the years. Some of these new traditions may have arisen through modifications in the profiles of the Geology students while others possibly resulted from the move to campus do Vale.*

*During the 1980s, the camps in the park called Taimbezinho became events that began the integration of freshmen and veteran classes on excursions carried out during the Easter period.*

*In the 1980s and 1990s, a closer integration among the students from the Porto Alegre Geology course and those from the other regions of Brazil started to become routine. It is from this period that the popular annual reunions of the National*

Meeting of Geology Students were held, taking place in several cities.

During the 1990s, another tradition was begun in the Geology course: Happy Hour on Thursdays.

Aside from the traditions and changes of profile, the geologists graduated from the Federal University of Rio Grande do Sul have been, to a great extent, absorbed by the traditional operating areas, such as the oil and mining industries. The last 20 years have provided more intense demand from areas such as Environmental Geology, and the Geology of Urban Areas and Hydric Resources.

Since the earliest times of its existence, the School of Geology and subsequently its successor, the Institute of Geosciences, has always had a marked vocation for research in addition to the qualification of excellent geologists graduating from the Geology course.

As a result of this competence, together with the structure of the departments responsible for teaching undergraduates, auxiliary bodies of the Institute of Geosciences were created to bring together the diverse research groups and the Post-graduate Program in Geosciences.

The Gondwana Investigation Center is the oldest auxiliary body in the Institute of Geosciences and was created in 1965. At that time, geological proof of the existence of an enormous continent formed by South America, Africa, the Antarctic, Australia and India, Gondwana awoke the attention of the scientific world. The existence of a supercontinent has widespread acceptance today due to advances in geological research. The present Gondwana Investigation Center operates in the areas of Geochronology, Stratigraphy and Paleontology in its biostratigraphical and taphonomical aspects.

The Study Center for Coastal and Oceanic Geology was founded in 1969, with the purpose of undertaking research in the areas of Coastal Geology and Marine Geology within Brazilian territory; its headquarters is in the historic Château building. In 1972, it was accredited by the Ministry

of Education and Culture, and received the title of Center of Excellence from the National Research Council, which was countersigned by UNESCO in 1984. The activities undertaken by its researchers on the Brazilian continental shelf served as a basis for the decision to increase the Brazilian territorial limits to the present 200 miles.

The Study Center for Petrology and Geochemistry, although having started its activities at the beginning of the 1980s, was officially instituted in 1993 through an ordinance of the Ministry of Education and Culture. In 1998 it was recognized as a Center of Excellence by the Ministry of Science and Technology. The principal areas of operation are in Geotectonics, Geochemistry, Petrology and Metalogeny.

The Post-graduate program in Geosciences, created in 1968 while still in the School of Geology, was recognized in 1969 by the National Council for Research as a Center of Excellence in Geosciences, and was accredited by the Federal Council for Education in 1972 for the graduation of academic Masters and Doctors. The four areas of concentration, Stratigraphy, Marine Geology, Geochemistry and Paleontology approach topics that are relevant for science and for the economic and social development of Brazil. The level of excellence of the program is expressed by the maximum evaluation grade from the Coordination for the Refinement of Higher Educated Personnel in three consecutive evaluations (2001, 2004 and 2007), and for the strong international input shown by agreements and accords with universities from several countries. The Post-graduate Program in Geosciences had graduated 495 Masters and 208 Doctors by December 2007.

The trajectory of these 50 years of existence of the Geology course has been motivating for all those who followed in the School of Geology and the Institute of Geosciences. The pioneering of the founders left a legacy of creativity and boldness, which has encouraged the growth and the advances achieved over these 50 years and which continues as an example to be followed in the future.

